

EDITORIAL

Agrava-se o estado de exceção na PUC-SP

As modificações introduzidas pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo, em reunião de 14/05/2009, no Regimento da PUC-SP, só aprofundam as violações já perpetradas a direitos fundamentais e garantias institucionais protetoras desses direitos desde a intervenção ilegalmente justificada pela Fundação São Paulo em sua mantida, maculando uma história de resistência ao obscurantismo com a tinta negra da inconstitucionalidade, da agressão à cidadania e da violência contra o Estado Democrático. Sim, porque como admitir, em face da autonomia universitária, a submissão da mantenedora na própria direção da mantida, tal como agora se encontra formalizada no art. 13 do regimento, ou que mesmo o Grão Chanceler - figura que deve ter papel meramente simbólico, considerando que a Universidade tem um Reitor eleito para administrá-la e dirigí-la -, pessoalmente, pelo art. 14, inc. VI, tome decisões que se sobreponham às resoluções da Reitoria, assim como, no mesmo artigo, de maneira verdadeiramente escandalosa, o primeiro inciso refira, antes da legislação federal de ensino, as disposições canônicas, como fonte normativa no âmbito da Universidade. Em caso de conflito entre a LDB e o Código Canônico valerá então o que dispõe este último - ou melhor, aliás, ou pior, a interpretação, mesmo a mais rasteira, que dele fizerem autoridades de plantão, eventualmente até com violação de direitos constitucio-

nalmente consagrados entre nós? E é de uma gravidade extrema a violação que se perpetra já no art. 301, em seu § 3º., quando submete docentes a, kafkianamente, poderem vir a ser convocados a comprovar junto ao CONSAD sua dedicação à PUC-SP, o qual então poderia considerar, quem sabe, que tal dedicação estaria sob suspeita, por conta de alguma falta moral ou de fé a ser atribuída ao docente, invocando o já referido art. 13. Então, com amparo também no art. 339, § 1º., o docente poderia ser demitido por justa causa sem ser sequer ouvido no regular processo administrativo, uma desconsideração que nem o Deus da Bíblia teve, quando condenou o primeiro casal, ou o seu filho, fraticida, Abel, pois antes os chamou para ouvi-los. E de direitos adquiridos em face no regime anterior não se fala, claro. A tudo isso o CONSUN, órgão máximo da Universidade, que já aceitou a restrição de suas prerrogativas legais, abdicando, com isso, também da autonomia universitária - mesmo que lhe atribua a legislação o papel de guardião desta autonomia -, deverá, mais uma vez, corroborar, tamanhas ilegalidades, no afã de tentar legalizá-las. Eis a paradoxal situação de exceção ao Direito em que nos encontramos, quando então, seguindo uma receita de que personagens como Adolf Hitler tão bem se aproveitaram, fornecida pelo "jurista terrível", Carl Schmitt, se sairia da legalidade para entrar na legitimidade, só que essa é uma legitimidade que afronta a verda-

deira legitimidade, aquela democrática, consagrada juridicamente entre nós em nossa atual Constituição. Outra demonstração clara de que a democracia na PUC encontra-se aviltada, em face das autoridades que a dirigem e da regulamentação que produzem, a fim de legalizar as ilicitudes que praticam, é o modo como se pretende considerar inelegíveis uma série de candidatos nas eleições (ou melhor, "consultas"), atualmente em curso, com argumentos como o de que não pertenceriam ao quadro de carreira, tendo, portanto, uma situação trabalhista precária, quando já de há muito ultrapassaram o prazo bienal, previsto pelo nosso direito do trabalho, para se efetivarem no emprego, entrando, portanto, no quadro de carreira, sim. Por conta de tudo isso e de muito mais, além da Democracia, a República e o Estado de Direito estão sendo postos à prova no Brasil, em uma de suas mais importantes Universidades, encontrando resistência por parte dos setores mais aguerridos que nela, felizmente, ainda existem, mas que precisam contar com o apoio dos que reconhecem tais valores como fundamentais, a fim de que possamos impedir tamanha barbárie, travestida com a bandeira do moralismo. No momento, o espaço maior de resistência é o COMITÊ CONTRA OS EFEITOS DA CRISE, para o qual convocamos todos os que não se conformem em simplesmente assistir o desmonte da PUC!

Diretoria da APROPUC

**No Consun, as últimas
decisões sobre as eleições
gerais da PUC-SP**

Pág. 2

**MAIS UMA VEZ
POLÍCIA INTERVÉM
CONTRA GREVE
NA USP**

Pág. 6

PUC EM MOVIMENTO

Consun vota recursos de candidatos

O Consun extraordinário de 10/6 teve como pauta única a votação dos recursos de candidatos que foram indeferidos pela Comissão Eleitoral. Ao iniciar a sessão, a professora Ana Bock, da Faculdade de Psicologia, fez um encaminhamento dizendo que não seria possível seguir à risca as determinações do regimento e estatuto, sob pena de inviabilizar-se várias chefias acadêmicas. A professora Eliana de Paula Leite seguiu este raciocínio alegando que o prejuízo para a democracia universitária poderia ser grande.

Dessa maneira a maioria dos recursos obteve provimento provisório. O regimento eleitoral inviabilizava candidaturas que tivessem um dos dois membros sem possibilidades de concorrer. Porém, os conselheiros encaminharam aprovações parciais de chapa, que depois serão complementados por outros processos.

O ponto mais polêmico envolveu a candidatura da professora Berenice Pompilho, diretora adjunta na chapa de José Ar-

bex Jr. para a direção da Comfil. O professor Willis Santiago Guerra fez uma intervenção defendendo a candidatura dos dois professores, que ao seu ver teriam plena condição de assumir a direção da faculdade no dia da posse, quando a professora Berenice Pompilho já teria defendido o seu doutorado.

O parecer da professora Eliana de Paula Leite encaminhava para a aprovação de José Arbex, mas vetava a candidatura da professora Berenice. A conselheira Ana Bock, porém, defendeu a aprovação condicional da professora Berenice, que ficaria na dependência da defesa de seu doutorado. No processo de votação a candidatura de José Arbex obteve aprovação praticamente unânime, enquanto Berenice obteve 13 votos a favor, 5 contra e 5 abstenções.

Todos os recursos enviados ao Consun foram respondidos, porém vários candidatos que tiveram suas candidaturas impugnadas e não apresentaram recursos serão alvos de decisão posterior do reitor.

Trabalhadores da limpeza têm salários atrasados

Mais uma vez a empresa Higilimp mostra desca-so com os trabalhadores terceirizados da limpeza. Dessa vez, foi o salário que atrasou. É a terceira denúncia grave que o **PUCviva** recebe, em apenas 6 meses de gestão da empresa contratada, sendo, esta a mais séria. A situação desses trabalhadores, que já têm salários pequenos e dificuldades financeiras fica mais

fragilizada. As contas atrasam e pode até faltar comida em casa.

Além do salário atrasado, os trabalhadores ainda enfrentam assédio moral e dificuldade em se organizar. Na tentativa de apuração das denúncias, notou-se medo por parte dos funcionários devido à repressão de seus supervisores, que vigiavam as conversas, ameaçando sua estabilidade.



Cenas do Consun: Aos conselheiros deliberam, abaixo (esq.) o discurso do professor Willis Santiago Guerra; à direita a conselheira Ana Bock

FUNCIONÁRIOS DO SANTA LUCINDA

Outro caso polêmico foi o pedido feito pelo conselheiro discente de Sorocaba, Marcelo Bruno Generoso, para que os funcionários do Hospital Santa Lucinda não votem para a direção da Faculdade. A professora Cibele Saad, diretora do Centro de Ciências Médicas, defendeu o recurso alegando que o Santa Lucinda é uma uni-

dade suplementar e não se subordina diretamente à Faculdade. A professora Ana Bock em seu pronunciamento alegou que poderiam haver motivações políticas por trás da decisão. Ao final o professor Danilo de Mello encaminhou para que a direção da AFAPUC os secretários da Fundação São Paulo fossem ouvidos e que os votos dos funcionários do Santa Lucinda sejam colhidos em separado para posterior decisão.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengarini

Reportagem: Victor Saad, Caio Zinet e Marina D'Acunha

Fotografia: Gabriela Moraes

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengarini e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, Ivan Martin e

Victoria Claire Weisitzart

AFAPUC pede ao Consad suspensão da demissão de funcionário

A Associação dos Funcionários da PUC-SP, AFAPUC, enviou ofício ao reitor solicitando a suspensão da penalização de um funcionário, aplicada pelo Conselho de Administração, Consad, em virtude da possível utilização de drogas no campus.

A decisão do Consad provocou revolta entre os funcionários e estudantes (o funcionário também é aluno de Filosofia) pois, segundo o funcionário, as acusações não procedem uma vez que ele não é usuário de drogas ilícitas e, tampouco, bebia durante o expediente. As provas levadas pela vice-reitoria comunitária ao Consad baseavam-se em cenas feitas pelas câmeras de vigilância.

O reitor Dirceu de Mello suspendeu *ad referendum* a sentença do funcionário, que continuará a trabalhar normalmente até nova manifestação do Consad. Veja nesta página o ofício da AFAPUC.

Carta da AFAPUC ao Consad

A Associação dos Funcionários Administrativos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - AFAPUC, legítima representante dos interesses dos funcionários desta Universidade, através de seu Presidente devidamente eleito por seus pares, vem pela presente, conforme as considerações abaixo, solicitar o que se segue:

Considerando que esta Associação tomou ciência de que um de nossos associados, funcionário desta Universidade, o funcionário está sendo demitido de forma injusta e que se perpetrada tal demissão se configurará em mais uma agressão aos direitos e garantias trabalhistas que esta Univer-

sidade uma vez honrou;

Considerando que a justificativa de tal demissão seriam fatos imputados ao nosso associado de que o mesmo teria sido flagrado em determinada data, em uma festa de determinado Centro Acadêmico desta casa em seu horário laboral e que o mesmo teria ingerido bebida alcoólica e fumado droga ilícita (maconha) na referida festa;

Considerando que são fatos graves a serem imputados a qualquer pessoa, principalmente ao nosso associado que não teve a mínima oportunidade de apresentar a sua versão dos fatos, se transformando assim, em um "tribunal condenatório" sem direito de defesa ao acusado, ferindo o princípio constitucional brasileiro da ampla defesa.

Considerando que se trata de legítimo direito de qualquer cidadão ter ciência de que está sendo acusado de algo e tomando ciência possa apresentar sua defesa;

Vem a AFAPUC a REQUERER a este nobre Conselho Superior que determine de imediato a SUSPENSÃO DA REFERIDA DEMISSÃO DO REFERIDO FUNCIONÁRIO para que o mesmo possa apresentar sua defesa aos fatos a ele imputados que de antemão já deixa consignado que não são fatos verdadeiros e que esta não verdade será por ele desmontada item por item.

Francisco Cristóvão
Presidente da AFAPUC

Questão das drogas coloca a PUC-SP na mídia

Durante a semana passada, diversos jornais impressos e televisionados noticiaram a investida no combate às drogas na PUC-SP. O Pró-reitor de Relações Comunitárias Hélio Deliberador, relatou as políticas de prevenção às drogas na universidade e que, apesar de ser contrário ao uso de drogas na universidade, afir-

mou que nenhum estudante será criminalizado.

As matérias foram alvo de manifestação de alguns estudantes, que chamaram a Rede Bandeirantes de "mídia burguesa", por tratar da questão pelo viés único da Reitoria, sem consultar o resto da comunidade acadêmica sobre o assunto.

O problema das drogas

é certamente um dos mais polêmicos da sociedade atual e merece reflexão. E a "caçada" aos usuários dentro da universidade pareceu mais uma propaganda institucional na grande imprensa. A PUC-SP não aprofundou o debate, prestando um des-serviço à população.

Na sociedade, a política "linha dura" só gerou

criminalização da pobreza e evidenciou um estado de guerra civil nas periferias dos grandes centros urbanos. Na PUC-SP, a política da atual Reitoria e da Fundação São Paulo já começaram com um equívoco, colocando em risco a condição de um trabalhador com mais de 20 anos de casa (vide matéria nesta página).

FALA COMUNIDADE

15 anos do PSTU: Meu partido é assim!

Ariana Matos e Dayana Biral

Estamos comemorando o aniversário de 15 anos do PSTU e desde já queremos convidar todos e todas que querem acabar com as mazelas do capitalismo a participar de nossas comemorações e conhecer um pouco da história de nosso partido.

No Brasil, os partidos são associados aos políticos que só querem ganhar eleições para enriquecer pelo aproveitamento dos cofres públicos. O PSTU é diferente. Em primeiro lugar porque o PSTU não é simplesmente um partido eleitoral. É um partido para as lutas dos trabalhadores e estudantes.

Nós participamos das eleições, mas opinamos que não é através delas que vamos mudar o país. Por isso, nosso centro está nas lutas diretas dos trabalhadores e estudantes.

A história do PSTU só pode ser entendida como parte de outra maior: a do movimento operário brasileiro dos últimos 35 anos. Vamos ver que também somos parte da tradição das greves do ABC paulista do final da década de 1970, da formação da CUT e do PT nos anos 1980. Mas que, para manter vivo o programa socialista, rompemos com a CUT para formar a Conlutas. E rompemos com o PT para formar o PSTU.

Os militantes do PT hoje têm vergonha de usar a estrelinha no peito. Os militantes do PSTU se

orgulham ao levantar suas bandeiras vermelhas, que não têm as manchas da corrupção, da administração do capitalismo, da ocupação do Haiti e um longo etcetera.

Também ao contrário da maioria dos partidos políticos, não levamos nenhuma vantagem material com a nossa militância, pelo contrário, são os militantes do PSTU que sustentam financeiramente o partido, não dependendo da grande burguesia, pois defendemos a independência da classe trabalhadora.

O socialismo revolucionário que defendemos se opõe às concepções stalinistas que combatemos desde nosso nascimento. Opõe-se também ao nacionalismo burguês de Chávez e de toda a esquerda reformista que o segue. Nesse momento, a crise econômica recoloca o debate sobre o socialismo num nível muito mais elevado que a década passada. Defendemos o legado teórico de León Trotsky e sua concepção da revolução permanente, o que nos leva a uma estratégia de socialismo revolucionário oposta à estratégia reformista de partidos eleitorais como o PSOL.

Buscamos aplicar, na realidade, a concepção leninista de partido, diferente do centralismo burocrático do stalinismo e do funcionamento socialdemocrata adotado pelo PT e pelo PSOL.

O internacionalismo para nós não é para dias de festa, é nosso objetivo nor-

teador. Estamos neste momento engajados na luta pela retirada das tropas brasileiras do Haiti, e levamos a fundo a batalha pela reconstrução da IV Internacional.

Nossa juventude está intimamente relacionada com o movimento estudantil, desde quando a UNE impulsionava as lutas dos estudantes até a sua burocratização, buscando agora forjar um novo instrumento de luta para o movimento estudantil. Também busca sempre colar as mobilizações dos estudantes com a luta dos trabalhadores, contra o governo e os patrões.

Levamos a associação da luta contra a opressão às mulheres, aos negros e aos homossexuais de um ponto de vista de classe.

Por toda esta tradição que o PSTU mantém, é que iremos realizar uma série de

atividades de comemoração de nossos 15 anos para recordar esta trajetória. Teremos também materiais especiais sobre nossa história, como uma edição especial do nosso jornal Opinião Socialista e um documentário em DVD. Participe de nossas atividades e conheça a história do PSTU, e esperamos que todos entendam porque dizemos sempre com orgulho que "meu partido é assim"!

ATO POLÍTICO 15
ANOS DO PSTU
2/6, às 16h

Local: sede do Sinpeem
(Av. Santos Dumont, 596,
metrô Armênia)

Ariana Matos, da Juventude do PSTU e Dayana Biral, membro da gestão Te Convido a Lutar do CACS e da Juventude do PSTU

PROFESSOR(A)

**FILIE-SE À
APROPUC**

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

**VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

FALA COMUNIDADE

Liberdade de expressão?

Aldo Sauda

De todos os trabalhos de George Orwell, "Política e a Língua Inglesa", escrito em 1946, é certamente uma de suas obras mais interessantes. Orwell discute a forma com que palavras como "democracia" ou "socialismo" eram gravemente distorcidas por seus usuários, ao ponto de perderem qualquer nexos com a realidade. "Palavras deste tipo são conscientemente usadas com o intuito de se enganar", nos lembra Orwell "as pessoas que as usam têm sua definição particular, mas induzem sua platéia a acreditar que queiram dizer algo bastante diferente". Certamente o termo "liberdade de expressão" se encaixaria em sua crítica, que talvez o próprio Orwell se espantasse com o seminário ocorrido no Tucarena, no dia 25 de maio. O evento, com o curioso nome "mídia e liberdade de expressão", foi organizado pelo maior conglomerado de mídia do país e principal força na luta contra a democratização da comunicação, a Rede Globo.

Verdade seja dita, o seminário teve um caráter bastante pedagógico sobre mim e alguns de meus colegas. Chocados com o evento, decidimos panfletar um pequeno texto a respeito do papel vergonhoso da Globo na história do país. No entanto, o chocante do evento foi menos o seu conteúdo e mais a forma como tudo foi organizado. Pode-se dizer que poucos seminários na PUC foram marcados por um temor tão grande: a "liber-

dade de expressão". Em quase quatro anos de casa, esta foi a primeira vez que fui literalmente proibido de entrar em um evento por causa das minhas convicções políticas.

A razão oficial por trás da proibição de nossa entrada foi que alguns de meus colegas portavam perigosos cartazes e, segundo fomos informados, a Globo não gosta de cartazes. Mesmo após abandoná-los, novamente fomos impedidos de entrar. A razão por trás da nova proibição, segundo o chefe da segu-

indisposição em lidar com o ocorrido, mas, mesmo assim, nos garantiu que faria o possível para resolver o impasse. Após o vai e vem com os representantes da Rede Globo, o vice-reitor retornou ao nosso grupo pedindo para falar reservadamente com o nosso "líder" (?!?).

A busca por uma "liderança" em um grupo de menos de 15 estudantes, e alguns curiosos que mal sabiam por que estavam sendo barrados (todos aqueles que nos cumprimentavam eram automaticamen-

saiu andando.

Assim que uma estudante interrompeu a mesa e informou à platéia o que ocorria do lado de fora, o chefe de jornalismo da Rede Globo, Ali Kamel, decidiu permitir nossa entrada. Os poucos estudantes que ainda insistiam em entrar foram recebidos com sorrisos amarelos.

A novíngua moderna exige que os opostos sejam sempre invertidos. Guerra é paz, escravatura é liberdade e ignorância é força. Somente no mundo imaginado pelos intelectuais puquiianos e que a Globo é uma paladina da liberdade de expressão e os que a questionam são os bárbaros. A postura lamentável de seu vice-reitor é sintomática da imoralidade de uma Reitoria disposta a se prostituir, não só por dinheiro, mais também pela glória dos holofotes.

Defender a liberdade de expressão significa defender o direito de pessoas revoltantes expressarem idéias inaceitáveis. Hitler e Stalin certamente defenderiam a liberdade de expressão, desde que as idéias não fossem contra o que acreditavam. De certo modo, a Reitoria de nossa universidade e a TV Globo, junto obviamente com os palestrantes que ali estavam, pouco diferem de Andrei Zhdanov; liberdade de expressão só interessa quando os homens livres seguem a "linha do partido".

Aldo Sauda é estudante de Relações Internacionais.

O EVENTO, COM O CURIOSO NOME "MÍDIA E LIBERDADE DE EXPRESSÃO", FOI ORGANIZADO PELO MAIOR CONGLOMERADO DE MÍDIA DO PAÍS E PRINCIPAL FORÇA NA LUTA CONTRA A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO, A REDE GLOBO.

rança Grabrer, era nossa postura "incorreta", portanto, com ou sem eles, estávamos proibidos de entrar. O argumento foi repetido por todos organizadores, visivelmente irritados com nossa presença. Quando lembramos a direção que o tema "liberdade de expressão" estava sendo tratado de forma controversa fomos avisados que "a vida é assim mesmo".

Quando já estávamos prestes a desistir do seminário, encontramos o vice-reitor, Prof. Vico Mañas, saindo do Tucarena. Inconformados com a postura da PUC, que co-patrocinava o evento, apelamos ao professor para que nos deixasse entrar. Notava-se certa

te impedidos de entrar), contribuiu ainda mais com o espanto geral.

Assim que foi convencido a abandonar sua idéia de negociar com as tais "lideranças", o vice-reitor tirou de seu bolso o pequeno panfleto que distribuíamos e dizia que o texto era inaceitável. Quando retrucávamos dizendo que era nossa opinião, o vice-reitor, meio sem saber o que fazer, alegava que se resolvêssemos o problema do conteúdo, poderíamos entrar. Mañas logo começou a se descontrolar, e após perder a paciência nos dirigiu algumas palavras ríspidas, e no melhor estilo Maura Veras, virou as costas e

MOVIMENTOS SOCIAIS

Repressão ataca forte na USP

Por volta das 17h, do dia 9/6, a Polícia Militar e manifestantes entraram em conflito na Universidade de São Paulo. Durante um ato, no momento em que funcionários, estudantes e professores da USP, UNICAMP e UNESP caminhavam em direção à Reitoria, onde fariam uma assembléia, a PM interveio violentamente, dando início ao tumulto. Foram utilizadas bombas de concussão (conhecidas como bombas de efeito moral), balas de borracha e spray de pimenta para reprimir os manifestantes que responderam atirando pedras e paus.

Durante as duas horas, os manifestantes foram perseguidos pelos policiais a partir da Faculdade de Educação. A rua lateral à Reitoria e o gramado que dá acesso aos prédios da História e Ciências Sociais viraram palco de um bombardeio. Seis pessoas ficaram feridas e foram encaminhados para o Hospital Universitário.

A USP ficou sitiada durante todo o período do confronto, sem que ninguém pudesse entrar ou sair da instituição. Durante a ação os policiais diziam ter ordens para prender as "lideranças" do movimento, em um claro ato de perseguição política, além de perseguir os manifestantes que tentavam escapar. Dois funcionários e um estudante foram presos, incluindo o diretor demitido do SINTUSP (Sindicato dos Trabalhadores da USP) Claudio-

nor Brandão que estava ao telefone quando recebeu voz de prisão sob alegação de desacato a autoridade.

Por volta das 14h, um ato começou em frente à Reitoria e seguiu em direção ao portão principal da universidade para bloquear a entrada, em protesto à presença da Polícia Militar e da Tropa de Choque na instituição. Ao chegarem no local, os manifestantes se depara-

ram com cerca de 400 homens da PM e outros homens da Tropa de Choque, que já haviam fechado a rua Afrânio Peixoto, de acesso ao campus. Os manifestantes, então, mudaram os rumos do protesto. Pararam o trânsito da Estrada do Alvarenga e seguiram para a avenida Vital Brasil, retornando depois à Reitoria, onde iniciou todo o conflito.

Após as 19h a situa-

ção se acalmou. Um grupo de 50 estudantes permaneceu em vigília em frente à Reitoria, no dia 10/6 vários outros estudantes se juntaram a eles.

É a quarta vez, em menos de uma semana, que a Polícia Militar interveio na universidade, com o principal intuito de reprimir o movimento de greve dos funcionários. A primeira ação ocorreu no dia 1/6, e as demais nos dias 4 e 5/6.

APROPUC envia moção de repúdio

Não podemos nos calar diante da absurda ação policial ocorrida no dia 09/06/2009 na Universidade de São Paulo. Nesta data, por ordem da reitora da universidade, Suely Vilela, e do governo Serra, a USP foi palco de brutal repressão policial contra uma mobilização pacífica dos estudantes, trabalhadores e professores da USP, UNESP e UNICAMP.

A reivindicação dos estudantes, funcionários e docentes das três universidades estaduais paulistas, estava circunscrita a uma questão democrática elementar: a retirada das tropas policiais que há dias ocupam a universidade, violando a autonomia universitária, com o propósito de acuar e bloquear os trabalhadores no exercício de seu legítimo direito, garantido pela constituição federal. Os acontecimentos de hoje, constituem-se em um patamar inaudito de violência contra a au-

tonomia universitária, já violada desde a própria invasão do campus pela polícia militar.

As cenas de repressão, à maneira de uma batalha campal, com policiais fortemente armados e lançamento de bombas e disparos de balas de borracha contra a manifestação pacífica. A invasão ao prédio da FFLCH na USP, seguida de caça aos manifestantes, constituem ação jamais vista sequer nos tempos da ditadura militar.

A ação policial chegou a resultar em prisão para três manifestantes, entre eles o diretor do SINTUSP Claudionor Brandão, demitido desde dezembro pela Reitoria por perseguição política. Como de costume, também neste caso o recurso à violência foi revelador. Apelando para a força das armas, as autoridades responsáveis pela ação policial evidenciaram sua intransigência e intolerância. Suprema violação do espírito de diálogo, reflexão e produção do saber, que

deve caracterizar o ambiente universitário.

Com a repressão criminosa, a reitora Suely Vilela, o governador José Serra, e seu secretário de segurança pública, Ronaldo Marzagão, entram na lamentável lista das autoridades brasileiras dispostas a reinstalar um clima de terror para alcançar objetivos políticos contrários aos interesses populares.

Faz-se necessário reunir o apoio de todos os ativistas pelos direitos humanos, sindicatos, intelectuais, estudantes, advogados e integrantes de organizações políticas e movimentos sociais, a fim de impedir a continuidade desta ofensiva autoritária. Sugerimos também o envio de moções de repúdio para a reitoria da USP, exigindo a retirada imediata dos efetivos policiais, e a retomada das negociações com os representantes de trabalhadores, estudantes e docentes.

APROPUC-SP

MOVIMENTOS SOCIAIS

Ministério do Trabalho e Emprego regulariza registro sindical do ANDES-SN

O ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) restabeleceu o Registro Sindical depois de muita pressão exercida por diversas entidades contra a suspensão. A volta do registro foi oficializada através de despacho do Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, no dia 5/6.

Com a medida, o Sindicato Nacional retoma a representação sindical

junto às instituições públicas e privadas de ensino superior que não apresentaram impugnações em 2003, nem se manifestaram em 2009, em atendimento ao edital do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O ato publicado mantém a suspensão apenas a que se refere à representatividade dos docentes do setor privado, contestada por entidades que apresentaram impugnações ou

manifestaram conflito de base com o ANDES-SN, tanto em 2003, quanto em 2009.

Desde 2003 o registro do sindicato estava suspenso, pois algumas entidades do ensino particular entraram com ação contra a entidade, alegando que ela não representava os docentes dessas universidades. A maioria das ações tinha em vista deslegitimar o ANDES.

Baseada nessas ações o

MTE suspendeu o registro da entidade em 2003, o que foi bastante contestado, pois as manifestações foram de base restrita e, portanto, a suspensão deveria ocorrer no máximo para os docentes do ensino superior que entraram com ação contra o sindicato. Além disso, durante a década de 1990 o ANDES-SN teve diversos resultados favoráveis nos tribunais acerca do mesmo assunto.

Ato pede fim a Projeto de Lei que privatiza serviços públicos

Na quarta-feira, 17/6, realizado, em Brasília na Esplanada dos Ministérios, um ato público contra o Projeto de Lei (PLP) 92/07, que cria fundações estatais de serviço privado no serviço público.

O PLP 92/07 extingue a garantia constitucional de que o governo financiará os serviços públicos, inclusive os essenciais, ao possibilitar a contratação de trabalhadores sem concurso. O referido Projeto de Lei foi aprovado pelas comissões de Constituição e Justiça e de Cidadania - CCJC e Trabalho, Administração e Serviço Público - CTAESP, da Câmara dos Deputados, e pode ser submetido à votação do plenário a qualquer momento.

O ato é organizado

pelo Fórum Popular de Saúde (SINDITEST/PR, SINDSAUDE/PR, SINDPREVS, SINPAR, CAF/UFPR, CAP/UFPR, CAE/UFPR) e pelo Fórum Nacional de Lutas Contra o PLP 92/07 (ANDES-SN, FENASPS, FASUBRA-Sindical, ASFOC-SN, SINASEFE, SINASEMPU, FENAM).

Debate sobre situação do Haiti

No dia 19/6, a partir das 19h, na sala 239, acontecerá um debate sobre a situação do Haiti hoje. O evento conta com a participação da APROPUC, Carole Pierre Paul-Jacob, da organização SOFA - Solidariedade das Mulheres Haitianas em Creole, entidades do movimento estudantil, Conlutas e Jubileu.

Único povo a promover uma revolução de escravos vitoriosa na história da humanidade, derrotando o imperialismo francês e inglês, o povo haitiano tem negado, mais uma vez, seu direito à autodeterminação. A presença do exército brasileiro, enviado pelo governo Lula, como coordenador da MINUSTAH (Missão das Nações Uni-

das para Estabilização do Haiti), impede que o povo haitiano determine os rumos de seu próprio futuro.

A ocupação do Haiti por tropas militares, dentre elas as brasileiras, completou cinco anos no dia 1/6. A intervenção, porém, é marcada por rejeição de organizações populares haitianas, repercutindo também no Brasil, que lidera a operação. Desde o início da missão, em 2004, o Brasil já gastou cerca de R\$ 700 milhões (em valores atualizados) na ocupação, recursos que poderiam ser usados, segundo essas organizações, na reconstrução de escolas e hospitais do país caribenho e em ajuda alimentar.

ROLA NA RAMPA

Professor do jornalismo lança romance

Wladyr Nader, professor de jornalismo da PUC-SP, lançou sua 9ª obra de ficção. *A vida é sempre assim às vezes* é um livro cínico e devastador, que conta a história de um personagem que se envolveu no Golpe de 64, e que se aproximou dos poderosos militares.

A história aparentemente se desenrola através de relações familiares e pessoais, apresenta um universo de corrupção, abuso de poder, injustiça social e miséria. O lançamento será dia 17/6, às 20h, no bar Soteropolitano, na rua Fidalaga, nº 340, Vila Madelena

Participe da Revista Cultura Crítica

No segundo semestre de 2009, a APROPUC lançará duas edições da *Revista Cultura Crítica*, com os temas Testemunhos Literários e Euclides da Cunha. Os interessados em enviar artigos, devem apresentá-los na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407) até o final do mês de julho. Os textos podem ter até 15 mil toques, sem contar referência bibliográfica, e estão sujeitos à avaliação da equipe editorial.

Comitê continua seus trabalhos

Depois de aprovar a carta lida no debate sobre a intervenção da igreja e precarização do trabalho, o Comitê Contra os Efeitos da Crise continua reivindicando os direitos da comunidade. A próxima reunião do Comitê acontecerá no dia 17/6, às 18h, na sede da APROPUC. A presença da comunidade é essencial para a discussão

Debate sobre direito em áreas de conflito

A professora Eloisa Arruda, da Faculdade de Direito, ministrará a palestra *Direito em Zona de Conflito: a experiência no Timor*

Leste, na sala P-65, no dia 18/6, às 18h. A atividade é promovida pelo Centro Acadêmico de Relações Internacionais.

Torneio de xadrez e tênis de mesa na universidade

Até o dia 18/6 estão abertas as inscrições para a Copa PUC-SP de Tênis de Mesa e Xadrez, para alunos, professores, funcionários e prestadores de serviços da universidade. A taxa de inscrição é a doação de um agasalho para a Campanha do Inverno da Pastoral Universitária da PUC-SP, no PAC (sala 63-G, térreo, Prédio Novo). Mais informações em 3670-8544 ou pacesportes@pucsp.br.

Apresentação de Ópera no Tucarena

Nos dias 15/6 e 16/6, às 21h, no Tucarena, o grupo Ópera Portátil apresentará *Rita*, ópera de Gaetano Donizetti. A direção cênica fica por conta do professor Pablo Moreira, da Faculdade de Psicologia e Escola de Atores do TUCA. Ingressos a R\$ 20 (R\$ 10 meia entrada e estudantes da PUC). Mais informações em 3670-8462.

Seminário debate conflitos fundiários

No dia 16/6, das 8h30 às 18h, acontecerá o Seminário *Conflitos Fundiários de Posse e Propriedade no Brasil*, no TUCA. O evento terá participações de membros do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensores Públicos, Poder Executivo Federal, ONGs, Movimentos Populares e pesquisadores, com o objetivo de apresentar os resultados do *Projeto Pensando o Direito* sobre conflitos de terra em áreas

urbanas e rurais do Brasil. Organizado pela Faculdade de Direito, Escritório Modelo da PUC-SP, secretarias de assuntos legislativos do Ministério da Justiça, Centro Pelo Direito à Moradia Contra Despejos, Terra e Direito e Instituto Político, com apoio do Ministério da Justiça e Agência Catalana de Cooperación e Desenvolvimento. Inscrições pelo site www.pucsp.br/conflitofundiario.

Semana de Fonoaudiologia

Entre os dias 16 e 18/6, será realizada a 16ª Semana de Fonoaudiologia, que na sua programação inclui a Jornada Mauro Spinelli, a Semana de Fisioterapia e o Simpósio Internacional de Fonoaudiologia

Brasil-Portugal. As inscrições podem ser feitas na secretaria do curso de Fonoaudiologia, ou pelo telefone 3670-8168. Mais informações na página eletrônica www.pucsp.br/fono.

Operária Argentina conta experiência de fábrica ocupada

O debate sobre fábricas ocupadas na Argentina foi adiado para o dia 18/6, na sede da APROPUC, às 19h. Durante o evento, que focará a participação das mulheres nestes pro-

cessos, ocorrerá a exibição de um vídeo sobre a ocupação da fábrica Zenon e um debate com uma operária argentina que participou do processo de ocupação da fábrica.

APROPUC e Fundasp reúnem-se novamente

A APROPUC e a Fundação São Paulo, juntamente com a Reitoria, têm novo encontro marcado na sede da APROPUC, na terça-feira, dia 16/6, para a continuação das demonstrações fi-

nanceiras da PUC-SP. A reunião constitui-se numa preliminar para a elaboração de uma proposta para o pagamento da dívida referente ao dissídio de 2005 por parte da universidade.

Atividades movimentam campus Santana

No dia 1/6, a 1ª turma de Comércio Exterior do campus Santana colou grau. Além disso, o Centro Acadêmico Leão XIII, da FEA-PUC, vem organizando atividades para aumentar o convívio acadêmico. Para isso, foi realizada uma festa junina beneficente, na qual

a verba arrecada destinou-se à campanha do agasalho. Outra atividade, intitulada como "O Silêncio Acabou", teve apresentação dos membros do C.A. e da bateria da FEA. O Objetivo era aproximar os estudantes para melhorar o convívio no campus.